Saúde e Pesquisa
DOI: 10.17765/2176-9206.2021v14n4e8063
e-ISSN: 2176-9206

Sobrecarga de trabalho em unidades hospitalares: percepção de enfermeiros

Work overload in hospital units: perception of nurses

Liliane Ribeiro Trindade[1], Rosângela Marion da Silva[2], Carmem Lúcia Colomé Beck[3], Leticia Silveira Cardoso[4], Etiane de Oliveira Freitas[5], Suzinara Beatriz Soares de Lima[6], Maiara Leal da Trindade[7]

[1] Enfermeira, Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana, (RS), Brasil; [2] Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil; [3] Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil; [4] Docente Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Uruguaiana, Uruguaiana (RS), Brasil; [5] Docente colaboradora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil; [6] Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil 7 Enfermeira Residente em Vigilância em Saúde pelo Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria (RS), Brasil.

[*]**Autor correspondente**: Rosângela Marion da Silva - E-mail: cucasma@terra.com.br

RESUMO

Conhecer a percepção de enfermeiros sobre a sobrecarga de trabalho em unidades hospitalares. Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória-descritiva, realizada em um hospital de ensino no Rio Grande do Sul. Participaram enfermeiros atuantes em serviços de internação clínica e cirúrgica. A coleta dos dados ocorreu por meio da observação sistemática não participante e entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise do conteúdo temática. Participaram 12 enfermeiros. Das categorias emergiram relatos de materiais de insumo de baixa qualidade, interrupções no desenvolvimento do trabalho, consequências decorrentes da sobrecarga para a saúde dos profissionais e estratégias de enfrentamento a respeito da mesma. É imprescindível o planejamento de ações que busquem minimizar a sobrecarga de trabalho e, assim, preservar e promover a saúde dos enfermeiros, na perspectiva da valorização e apoio, possibilitando a oferta de uma assistência integral e de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde do trabalhador. Jornada de trabalho em turnos. Carga de trabalho. Pessoal de saúde.

ABSTRACT

Nurses' perceptions on work overload in hospital units are analyzed. Current qualitative, exploratory-descriptive research was conducted in a university hospital in the state of Rio Grande do Sul, Brazil, with the participation of nurses in clinical and surgical hospitalization services. Data were collected through systematic non-participant observation and semi-structured interviews. For data analysis, the thematic content analysis technique was used. Twelve nurses participated. Categories revealed reports on low quality materials, interruptions in work development, consequences resulting from work overload on the health of professionals and their coping strategies. It is important to plan actions that minimize work overload and, thus, preserve and promote nurses health, from the perspective of valorization and support, enabling the provision of comprehensive and quality care.

Keywords: Nursing. Health personnel. Shift work. Worker's health. Work load.

Recebido em Dezembro 30, 2019
Aceito em Novembro 30, 2020

INTRODUÇÃO

Os trabalhadores de enfermagem estão constantemente expostos a situações relacionadas à organização e condições de trabalho, como a realização do trabalho em turnos, exposição a riscos psicossociais e físicos, insuficiência de recursos humanos e materiais, longas jornadas laborais e sobrecarga de trabalho, o que pode repercutir em adoecimento. A sobrecarga de trabalho pode trazer prejuízo tanto para os profissionais, quanto para os pacientes assistidos, e, embora existam políticas de saúde e instrumentos de avaliação desse problema, é preciso investimento para identificar as reais necessidades do trabalhador, como condições de trabalho adequadas e eficiência de recursos humanos.[1]

A organização do trabalho da enfermagem em turnos é uma das particularidades do contexto hospitalar, cenário da saúde tipicamente insalubre. A execução de atividades em ambientes insalubres e penosos, a precarização das condições, das relações de trabalho e o excesso de trabalho físico e mental[2] constituem-se em situações que podem sobrecarregar o trabalhador. Soma-se a isso o trabalho realizado no turno noturno, que impõe ao trabalhador certa adaptação social e familiar, o que pode interferir no sono insuficiente, na atenção, na qualidade de vida, no convívio social e familiar e influenciar no baixo rendimento e risco de acidentes.[3-4]

O trabalho em saúde em ambiências não saudáveis e em situações que impossibilitam sua realização de maneira plena pode contribuir para a ocorrência de impactos negativos na saúde do trabalhador, resultando em alterações no processo de saúde/doença[2]. E resultar em ausência de motivação para o trabalho e adoecimento, o que compromete a qualidade de vida do trabalhador, a assistência prestada e contribui para elevados índices de absenteísmo.[5]

Estudos têm apontado a sobrecarga de trabalho como precursora de adoecimento físico e psíquico,[4,6-7] insatisfação no trabalho, esgotamento e consequências para a saúde dos trabalhadores de enfermagem, como obesidade e distúrbios do sono.[7] No entanto, são escassas as publicações no que se refere a identificar qual a percepção de enfermeiros que atuam em diferentes unidades hospitalares e turnos de trabalho acerca da sobrecarga, constituindo-se essa a questão de pesquisa.

Assim, a fim de oferecer ao enfermeiro subsídios para minimizar o impacto do trabalho na sua saúde, torna-se imprescindível identificar possíveis situações causadoras de adoecimento no trabalho, na perspectiva de contribuir para a saúde do trabalhador e também minimizar os impactos na qualidade da assistência. O objetivo deste estudo é conhecer a percepção de enfermeiros sobre a sobrecarga de trabalho em unidades hospitalares.

MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, que foi realizada no ano de 2017 em um hospital de ensino, localizado no Estado do Rio Grande do Sul, nas unidades de internação de cirurgia geral e clínicas médicas.

No período de produção dos dados, as unidades pesquisadas possuíam um quantitativo de 39 enfermeiros. Participaram do estudo aqueles com mais de seis meses de atuação, sendo excluídos os que estavam em afastamento das atividades laborais de qualquer natureza. Após aplicação dos critérios de seleção, cinco enfermeiros foram excluídos, resultando na população elegível de 34 profissionais. A partir disso, realizou-se um sorteio manual dos possíveis participantes por local e turno de trabalho (manhã, tarde e noite).

As técnicas de obtenção dos dados foram a observação sistemática não participante e a entrevista semiestruturada. As observações ocorreram durante todo o turno da manhã (7-13 h), da tarde (13-19 h) e noite (19-7 h do dia seguinte), em dias alternados, nos meses de maio e junho de 2017, totalizando 72 horas (24 horas em cada uma das unidades). Utilizou-se um roteiro para nortear a ação (interação entre equipe e aspectos referentes à presença de acadêmicos, interrupções no processo de trabalho e situações que fossem consideradas como possíveis desencadeadores da sobrecarga de trabalho). As anotações foram registradas em um diário de campo e os registros, os quais correspondem aos resultados dessa primeira etapa e que serão apresentados a seguir, foram identificados pela sigla "NO" (Notas de Observação).

A entrevista utilizada foi do tipo semiestruturada, que contemplava perguntas abertas e flexíveis, permitindo elaborar novas perguntas ao longo da pesquisa, de acordo com a direção que o discurso seguia. Foi guiada por um roteiro com temas referentes a situações que influenciavam a sobrecarga no trabalho e na vida pessoal. Além disso, o instrumento continha questões de caracterização sociolaboral dos participantes. Antes do início efetivo da coleta de dados, fez-se uma entrevista pré-teste com um dos trabalhadores que não atendeu aos critérios de inclusão, com o objetivo de contribuir para a inclusão/modificação de perguntas durante o trabalho de campo.[8] Não houve alterações no roteiro pré-estabelecido.

Os enfermeiros sorteados foram contatados individualmente para agendamento das entrevistas, que foram realizadas no local de trabalho, em um espaço que garantiu a privacidade dos participantes. Tiveram duração aproximada de 35 minutos cada, foram audiogravadas e, posteriormente, transcritas e analisadas por meio da análise temática de conteúdo. As respostas referentes às questões de caracterização sociolaboral foram digitadas no programa Excel, no qual empregou-se a análise estatística descritiva para o cálculo de frequências simples e médias. A finalização da coleta de dados ocorreu pela saturação dos dados, que se caracteriza quando o conhecimento formado pelo pesquisador, no campo, atinge a compreensão da lógica interna do grupo ou da coletividade em estudo.[8]

Os sorteios aconteceram até a identificação da saturação dos dados, finalizando quando não houve informações novas sobre o objeto investigado, totalizando 12 enfermeiros. Os participantes foram identificados nas transcrições pela letra E (Enfermeiro), seguida pelo número correspondente à ordem da realização das entrevistas (1, 2, 3...12) e letra correspondente ao turno de trabalho (M = manhã, T = tarde e N = noite). O estudo recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 1.985.046. Os princípios éticos foram respeitados, levando-se em consideração as determinações da Resolução nº 466/12.

RESULTADOS

Participaram do estudo 12 enfermeiros, com predomínio do sexo feminino (83,3%, n = 10), com média de 37 anos (± 5,59), tempo médio de formação de 13,3 anos, com especialização na área (58,3%, n = 7) e que possuíam companheiro (75%, n = 9). Quanto ao turno de trabalho, 66,7% (n = 8) trabalhavam pela manhã e tarde e 91,7% (n =11) não possuíam outro vínculo empregatício.

As categorias que emergiram da análise das entrevistas contemplaram a percepção sobre a sobrecarga de trabalho, as consequências da sobrecarga na saúde e qualidade de vida dos enfermeiros, os aspectos positivos do trabalho no ambiente hospitalar, apesar da sobrecarga percebida, e as estratégias de enfrentamento da sobrecarga.

AMBIENTE HOSPITALAR E SOBRECARGA DE TRABALHO

A falta de condições de trabalho, caracterizada pela quantidade insuficiente e precária qualidade dos materiais utilizados na assistência, recursos humanos insuficientes, constitui-se em situação que sobrecarrega os enfermeiros.

> *Mais da questão da qualidade das condições que eu tenho de prestar esse serviço [...] às vezes faltam as coisas para poder atender. Falta material, falta suporte para poder atender. Então, isso acaba te sobrecarregando, nesse sentido, você acaba tendo que inventar em cima daquilo ali para poder fazer o trabalho. E eles sentem, o paciente acaba sentindo... Então esse tipo de coisa às vezes estressa realmente, acaba estressando a gente... (E5M)*

> *Falta de material. Às vezes a gente acaba se estressando por causa disso, de usar um material ruim. O paciente perde um acesso porque está com um material ruim. Daí, tem que refazer o trabalho, repuncionar o paciente, porque perdeu o acesso, porque está vindo uns de baixa qualidade. Também está faltando o polivias [...] (E6T)*

> *[...] às vezes parece assim que tem bastante gente, mas, se uma (enfermeira) entra de atestado à noite, já quebra toda a escala [...] (E10T)*

A demanda de atividades foi fator sobressalente na fala dos enfermeiros. As atividades inerentes ao cargo, como exigência de avaliação imediata, somadas às atividades de gerenciamento do cuidado foram mencionadas pelos enfermeiros.

> *Para mim é isso (sobrecarga), [...] muitas vezes é difícil prestar aquele atendimento que aquele paciente deveria receber, porque você acaba tendo que às vezes escolher o que fazer, no sentido de fazer uma prescrição de enfermagem, ou ir lá e assistir o paciente [...] (E1N)*

> *[...] além dessa sobrecarga de procedimentos por fazer, às vezes essa sobrecarga física não é tão intensa quanto a sobrecarga de resolver problemas. Às vezes aparece com a equipe, o funcionário que chega e você está fazendo um procedimento, ele chama para te auxiliar em outro, ou com dúvidas de prescrição ou com dúvidas de medicamento, ou para confirmar se é aquela droga é mesmo da medicação ou não, aquela dose de medicação ou não uma prescrição que você vê [...] (E3T)*

> *[...] tem a parte que você está fazendo um procedimento e te chamam para resolver alguma coisa da unidade ou estragou alguma coisa, alguém precisa falar com o enfermeiro para ver um determinado exame para ver alguma coisa que não tem a ver ali com o cuidado que você está fazendo, mas que vai influenciar na assistência, assim como um todo na unidade. Então você acaba se sobrecarregando um pouco [...] (E7M)*

> *Se a gente chegasse aqui e fizesse só o trabalho da enfermagem e estivesse tudo certinho, só que é uma prescrição que não cai na farmácia, que você tem que correr atrás do residente, aí você larga tudo que está fazendo para correr atrás do residente, e ele prescrever de novo, para a medicação poder ir para a farmácia. Quando você para para fazer tuas coisas e toca o telefone pedindo leito, você tem que ajeitar os leitos. Eu acho que as coisas que surgem assim, que não era o teu trabalho, de você chegar e fazer da enfermagem. Acho que as coisas dos outros que a gente fica meio correndo atrás assim, acho que isso sobrecarrega, bagunça e fica meio perdido [...] (E10T)*

As atividades assistenciais mesclam-se às atividades de ensino, tendo em vista o atendimento em hospital-escola. A morosidade no desenvolvimento das atividades e o acompanhamento dos estudantes sobrecarregam o enfermeiro.

> *[...] o fato dele (estudante) estar ali me demanda mais trabalho, claro, porque eu tenho que parar, o tempo que eu levaria para fazer um procedimento X eu levo X e meio, porque eu tenho que estar explicando e orientando, tendo essa paciência [...] (E9T)*

Nas duas unidades observou-se um expressivo número de vezes em que os enfermeiros eram interrompidos durante a realização de procedimentos ou de afazeres burocráticos. Inclusive durante seu horário de intervalo eram procurados por profissionais da equipe de saúde ou mesmo por familiares. Essas interrupções não eram por urgências/emergências, e, sim, na maioria das vezes, dúvidas referentes à administração de medicações, instalação de equipamentos, auxílio em procedimentos. (NO, 08/06/2017/tarde).

CONSEQUÊNCIAS DA SOBRECARGA DE TRABALHO NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS

A sobrecarga de trabalho, decorrente de situações por vezes inerentes ao processo de trabalho, impacta na saúde dos enfermeiros. As demandas do trabalho *versus* o tempo para a sua execução estão diretamente relacionadas com a percepção dos enfermeiros sobre os prejuízos na saúde.

> *Às vezes sinto dor nas costas, tenho bastante dor na cabeça, assim, neste sentido, quando está muito agitado você sai cansada, parece que você não conseguiu fazer tudo, parece que sai assim uma sensação que faltou alguma coisa [...] (E4N)*

> *[...] você sai do plantão, você está estressado, cansado, você acaba tendo que descontar em alguém, mesmo que não queira, acaba sobrando para alguém. E para quem é que sobra? Para alguém da tua família. Então acho que interfere nesse sentido, você acaba saindo estressado, cansado, quer chegar em casa, quer dormir, às vezes deixa de fazer alguma coisa. (E1N)*

> *[...] tem dias que você não tem tempo de comer, sabe, você vai comer, vem aqui, come uma coisa correndo, às vezes a gente leva um sanduíche para comer no carro[...] (E6T)*

Uma das enfermeiras do turno apresentava urgência miccional, inclusive verbalizou a necessidade, quando disse em voz alta que sua "bexiga estava estourando". Mas, como havia a necessidade de realizar as atividades que foram aparecendo, como atender chamadas telefônicas a respeito da disponibilidade de leitos, a requisição por parte da equipe multiprofissional de materiais e as questões trazidas pela equipe de enfermagem sobre a administração de medicações, a enfermeira só conseguiu ir ao banheiro 50 minutos após. (NO, 27/04/2017/manhã).

Além do mais, sobre a realização do trabalho em turnos, os depoimentos retrataram consequências visíveis aos trabalhadores. Os enfermeiros percebiam diferenças no processo de trabalho em cada turno, com destaque para o turno da tarde, que para eles era o que possuía a maior demanda de trabalho, o que pode ter reflexo na percepção da sobrecarga do trabalhador. Já, sobre o trabalho noturno, os relatos reforçaram a ideia de que, após o ingresso no turno noturno, houve avaliação pior da qualidade do sono e da alimentação, o que

caracteriza as influências do turno de trabalho na saúde dos enfermeiros.

> *À tarde é aquela coisa, você passa o dia inteiro resolvendo coisa, então acaba ficando às vezes mais estressante do que a manhã [...] eu acho que o turno da noite é um pouco mais tranquilo, apesar de ser noite, que também para o organismo da gente não é muito bom [...] (E11M)*

> *[...] depois que eu comecei a trabalhar (à noite), eu durmo bem menos, meus horários, por exemplo, de lazer, são diferentes também, na maioria das vezes é mais à tardinha e à noite do outro dia, você não consegue sair tranquilamente à tarde, fazer alguma coisa, porque tem plantão às sete horas [19 h 00 min.], e às seis e meia [18 h 30 min.] tem que estar aqui. Então eu acho que todas as rotinas da minha vida foram modificadas, a parte da alimentação é totalmente errada também à noite [...] porque você vive mais de lanche [...] (E12N)*

Observaram-se trabalhadores da equipe de enfermagem, principalmente do turno noturno, fazendo uso de medicação em função de dores musculares e problemas gástricos. Alguns ofereceram aos colegas que relataram dores durante o plantão (NO,04/05/2017/noite).

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA SOBRECARGA

A vivência com alunos da graduação, o uso da tecnologia a favor do cuidado e o cuidado com a família são estratégias que auxiliam na saúde do trabalhador.

> *[...] acadêmicos que ficam mais tempo conosco, eles acabam auxiliando no processo de trabalho, e também porque nos instigam a voltar a estudar, a manter essa questão do estudo, eles trazem muita coisa nova. Esses dias, uma acadêmica trouxe uma evidência nova científica que eu desconhecia [...] (E9T)*

Observou-se que o uso do celular auxiliava no processo de trabalho, pois oportunizava respostas imediatas e possibilitava o acompanhamento do tratamento de lesões. O WhatsApp do grupo da unidade era uma ferramenta de trabalho utilizada para agilizar as decisões. Também foram fotografadas as lesões de pele para acompanhar a evolução do tratamento. (NO, 04/05/2017/manhã e tarde).

> *Tem os dois lados da moeda, ela (tecnologia) auxilia em muitos casos e também em outros atrapalha, tipo telefone celular. Para mim é mais uma problemática do que um auxílio, assim, porque tem gente que perde um pouquinho o limite daquilo que você está no trabalho, e que não é o momento para se perder em coisas particulares. A mesma coisa*

> *Internet, assim como tu pesquisa uma coisa que precisa, ela está ali à disposição, se alguém quiser usar de outra forma... Eu acho que, na verdade, na medida certa, são coisas importantes que nos auxiliam, mas na medida certa [...] (E11M)*

> *[...] eu prezo pelo bom relacionamento no trabalho e acho que, se a gente é educada, a gente consegue dizer o que a gente quer e mudar às vezes as coisas que a agente vê e que a gente não concorda, [...] acho que a gente consegue muita coisa assim, com boa educação [...] (E11M)*

> *[...] demandas, mesmo, que chegam para você resolver, que parece que a gente não vai dar conta, mas, mesmo assim, é muito bom de trabalhar, é muito satisfatório quando a gente vê que um paciente diz: "Mas que bom, você estava dois dias de folga, até que enfim voltou.", sabe. Então tem em contrapartida o reconhecimento, às vezes muito grande, dos pacientes, dos familiares, do cuidado que a gente realiza [...] (E3T)*

A contribuição da família como meio terapêutico para minimizar a carga nas situações pós-plantão e a realização de atividade física foram citadas como alguns dos recursos utilizados pelos trabalhadores também.

> *[...], mas, quando faço plantão de 12 horas, nossa! Chego em casa assim moída! Daí tenho filho, chego em casa, tenho que ajeitar as gurias, [...] brincar com as crianças, isso é bom, assim, meio terapêutico [risos] [...] (E6T)*

> *[...] e a gente começar a pensar no nosso cuidado, no autocuidado de cada profissional. Então, uma coisa que eu procuro fazer dentro do possível, eu procurei, estou fazendo musculação para ver se me dá um suporte melhor nessa questão física, para que eu consiga dar conta da demanda. E é uma coisa que eu converso com os técnicos, que a gente consiga cuidar da gente lá fora, para que aqui dentro a gente tenha saúde mental para lidar com tudo isso [...] (E9T)*

DISCUSSÃO

O predomínio de trabalhadoras do sexo feminino assemelha-se ao perfil da enfermagem no Brasil, que demonstra que, mesmo havendo a presença crescente de homens, ainda há predominância do sexo feminino (85,1%) na profissão.[9]

Para os enfermeiros pesquisados, havia sobrecarga quando a assistência era prestada com qualidade inferior ao desejado, que poderia ser agravada quando existisse um quantitativo reduzido de trabalhadores. Na percepção deles, esse quantitativo estava aceitável, porém não havia margem para faltas, atestados ou licenças, o que poderia ocasionar instabilidade no ambiente laboral.

A sobrecarga pode contribuir para o afastamento do trabalhador do seu local de trabalho. Pesquisa[10] identificou maior quantitativo de afastamentos da equipe de

enfermagem no serviço de internação clínica, local onde se internam doente crônicos que possuem maior permanência hospitalar devido ao elevado nível de dependência dos cuidados, o que sugere sobrecarga física e psicológica.

Outra fonte de sobrecarga são as interrupções na prática da enfermagem, que também podem comprometer o cuidado seguro. Estudo[11] identificou que as interrupções predominavam durante atividades de cuidado indireto de enfermagem e tiveram como principal fonte os próprios profissionais de enfermagem, motivados por comunicação sobre protocolos de cuidados e suprimentos de materiais. A ocorrência de interrupções na dinâmica de trabalho constitui-se em fonte de preocupação por seu potencial de repercutir desfavoravelmente sobre a qualidade da assistência, a segurança do paciente e o trabalho dos profissionais.[12]

Ao avaliar processos interruptivos entre os turnos de trabalho de enfermeiros atuantes em hospital de ensino, pesquisa não identificou diferenças significativas ($p > 0,05$); entretanto, evidenciaram-se distintas causas para a interrupção do processo de trabalho: pela manhã, por demanda de cooperação com outros profissionais (n = 9; 70,4%) provavelmente relacionada às visitas da equipe multidisciplinar, que acontecem nesse período. No turno da tarde, por necessidades imprevistas e emergenciais (n = 24; 77,4%) devido às admissões, altas e complicações pós-operatórias, dentre outras; no turno noturno, por necessidade de resolução de problemas na unidade (n = 21; 95,5%).[12]

Além das frequentes interrupções, que prejudicam a segurança dos pacientes e elevam a sobrecarga dos enfermeiros, foi identificada a realização do trabalho em turnos como fator de sobrecarga, elemento que pode influenciar negativamente na vida do trabalhador.[13] O trabalho de enfermagem inclui a realização de atividades que interferem na saúde do trabalhador, e isso se agrava quando se considera o trabalho em turnos, a carga horária total do trabalho e o sexo, pois as mulheres trabalhadoras de enfermagem experimentam um maior cansaço físico e mental, além da exposição a riscos de erros e acidentes no trabalho.[14]

No que se refere à produtividade por turno de trabalho, há evidências de que a produtividade de trabalho de enfermagem no turno da manhã é percentualmente melhor, quando comparada aos turnos da noite e da tarde, respectivamente[15], o que pode elucidar alguns dos motivos pelos quais esse turno foi reconhecido como o mais sobrecarregado. Sobre isso, menciona-se a queixa dos participantes sobre dores no corpo, que eram aliviadas com a automedicação por parte dos trabalhadores. A automedicação com substâncias como analgésicos pode induzir o trabalhador a reações que não são esperadas, comprometendo a sua saúde. Salienta-se que estas são drogas como outras quaisquer, devendo haver certa responsabilidade em face da posologia, indicação adequada e tempo de tratamento. Assim, é necessária atenção dos trabalhadores às consequências indesejadas e sintomas recorrentes, os quais podem demonstrar o agravamento de problemas que foram erroneamente tratados.[16]

A exposição contínua à sobrecarga de trabalho e a vivência diária de sentimentos de sofrimento causam desgaste no trabalhador, o qual pode evoluir para o adoecimento. Desta forma, é necessário que o trabalhador compreenda as peculiaridades da profissão, e aproprie-se de estratégias que possam reduzir este desgaste profissional, buscando a preservação da sua saúde.[17] A falta de valorização e reconhecimento do trabalho do enfermeiro pode interferir diretamente no seu empenho, na sua autoestima e, consequentemente, na relação deste com o seu trabalho e consigo mesmo, uma vez que, ao não se sentirem valorizados, os trabalhadores deixam de se empenhar no exercício da sua função.

Diante disso, mostra-se importante desenvolver alternativas que modifiquem a realidade relatada pelos participantes, na tentativa de evitar o sofrimento psíquico e o estresse em relação às questões relacionadas ao ambiente de trabalho, pois isso pode influenciar na satisfação e bem-estar dos profissionais, principalmente no que se refere às condições de trabalho, ambiente físico e padrões de turno de trabalho.[18]

Por outro lado, analisando-se o mesmo contexto sob outro aspecto, fica nítida a satisfação do enfermeiro quando lhe é dada a devida importância pelo seu trabalho. Os gestos dos usuários ao elogiá-los, ou simplesmente lhes agradecer, são vistos como um retorno positivo pela prestação de seus serviços e, assim, eles se sentem reconhecidos e valorizados.[19]

Já, em relação à saúde mental dos enfermeiros participantes, há sinalizações sobre os sentimentos contraditórios de satisfação e de frustração com o trabalho desenvolvido. Trabalhadores satisfeitos com seu ambiente de trabalho tendem a realizar suas atividades laborais com mais atenção, acolhimento e cordialidade, o que contribui para a humanização das relações em equipe e com os usuários.[20] A respeito da frustração, cabe destacar que, no seu cotidiano, o trabalhador de enfermagem enfrenta dificuldades de toda ordem, dentro e fora do trabalho, e precisa responsabilizar-se por uma série de atividades, acumulando diversas funções.

Por outro lado, ao receber cotidianamente os acadêmicos em seu ambiente laboral, o trabalhador passa a tratá-los de maneira mais acolhedora e percebe mudanças em sua rotina de trabalho, pois os mesmos trazem em sua vivência atualizações acadêmicas e questionamentos sobre conhecimentos teóricos e práticos. E esta troca de saberes resulta na renovação do conhecimento profissional, estimulando a busca de novas informações, tornando-se um momento de aprendizado mútuo.[21] Desse modo, entende-se que a presença dos acadêmicos é salutar para a equipe, pois incentiva a busca constante pela atualização e auxilia nos cuidados diretos ao paciente.

Os enfermeiros identificaram maneiras para minimizar a sobrecarga de trabalho, como utilizar a tecnologia como forma de tornar a comunicação e a tomada de decisões mais rápidas. A utilização de recursos tecnológicos permite que a enfermagem disponha de um maior tempo na assistência direta ao paciente, otimizando o processo de trabalho. Sendo assim, a equipe de enfermagem deve estar atenta para o desenvolvimento de competências e habilidades para a

utilização de tecnologias computacionais.[22] Apesar dos benefícios do uso das tecnologias, também deve ser observado que essas podem ser potenciais motivos de desatenção no ambiente laboral, bem como disseminar micro-organismos no ambiente de cuidado.

Os aparelhos celulares estão entre os objetos de uso pessoal com alto nível de contaminação e de difícil desinfecção, o que tem influência na segurança do paciente. A sua utilização em estabelecimento de saúde é passível de veicular agentes infecciosos, participando na transmissão de infecções, desde que não sejam desinfetados adequadamente.[23]

Diante dos resultados dos depoimentos dos enfermeiros e dos dados obtidos durante a observação, evidencia-se que, para os participantes do estudo, a sobrecarga de trabalho estava presente no ambiente laboral e que esta pode trazer inúmeras complicações para o trabalhador em diversos aspectos da vida. Mas, em contrapartida, existem estratégias que podem auxiliar na identificação e minimização da mesma nos ambientes laborais.

Por fim, é importante frisar que a busca por alternativas por parte dos trabalhadores para a manutenção, promoção e recuperação da saúde oportuniza a satisfação no trabalho e pode ser um recurso para minimizar a sobrecarga laboral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros percebiam a sobrecarga de trabalho quando havia interrupção na execução das tarefas, na realização do trabalho no turno da tarde e quando prestavam o atendimento com qualidade inferior ao que se propõe. Em contrapartida, foi possível identificar elementos que contribuíam para a satisfação no trabalho.

A partir disso, conclui-se que a sobrecarga de trabalho de enfermeiros hospitalares necessita ser compreendida como uma consequência de um processo multifatorial, sendo necessário discuti-la diariamente na perspectiva de encontrar soluções. Nesse sentido, mostra-se imprescindível o planejamento de ações que busquem preservar e promover a saúde dos trabalhadores, proporcionando, assim, que esses estejam menos suscetíveis ao adoecimento, e que a enfermagem seja mais valorizada e apoiada pela equipe de saúde, tornando possível a oferta de uma assistência integral e de qualidade.

Este estudo apresenta como limitação o fato de ter sido realizado em apenas uma instituição hospitalar, o que sugere que os resultados sejam considerados em sua singularidade. Na mesma direção, sugere-se que a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros seja investigada em outros cenários e com novas abordagens de pesquisa no sentido de se avançar na produção do conhecimento em relação à temática. Como contribuições, os resultados podem auxiliar as gerências hospitalares e de enfermagem no desenvolvimento e implementação de ações conjuntas com os trabalhadores, a fim de diminuir o excesso de demandas e a sobrecarga laboral e aumentar o apoio institucional no trabalho para a equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Santos CSCS, Abreu DPG, Mello MCVA, Roque TS, Perim LF. Evaluation of work overload in the nursing team and the impact on the quality of care. Research, Society and Development, [Internet] 2020 [cited 2020 Out 01]; 9(5):e94953201. DOI: https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3201

2. Souza NVD, Gonçalves FG, Pires AS, David HMS. Influência do neoliberalismo na organização e processo de trabalho hospitalar de enfermagem. Rev bras enferm [Internet] 2017 [cited 2018 Jun 06]; 70(5): 912-919. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0092

3. Silva RM, Beck CLC, Morais KCP, Santos LG. Cronótipo e qualidade de vida em trabalhadores de enfermagem de clínicas cirúrgicas. Revista Renome, [Internet] 2020 [cited 2020 Out 01]; 9(1):22-28. DOI: https://dx.doi.org/10.46551/rnm23173092202090103

4. França, CS, Machado, AB, Valente, GSC. Mental health of the student / nursing worker in the hospital night service. Research, Society and Development, [Internet] 2020 [cited 2020 Out 01]; 9(9): e323997151. DOI: https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7151

5. Trindade LR, Merlo ARC, Silva RM, Beck CLC, Goes NC. Factors of illnesses of health workers: integrative review. CiencCuidSaude [Internet] 2017 [cited 2018 Jun 06]; 16(4). DOI: http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v16i4.39161

6. Oliveira JF, Santos AM, Primo LS, Silva MRS, Domingues ES, Moreira F Pedrotti et al. Job satisfaction and work overload among mental health nurses in the south of Brazil. Ciênc Saúde Colet. [Internet] 2019 July [cited 2020 Oct 04] ; 24(7): 2593-2599.DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.20252017

7. Ross A, Bevans M, Brooks AT, Gibbons S, Wallen GR. Nurses and Health-Promoting Behaviors: Knowledge May Not Translate Into Self-Care. AORN J. [Internet]. 2017 Mar [cited 2020 Oct 10]; 105(3):267-275. doi: 10.1016/j.aorn.2016.12.018.

8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 2014. 406p.

9. Machado MH, Filho WA, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al. Características gerais da Enfermagem: o perfil sócio demográfico. Enferm. Foco [Internet] 2015 [cited 2019 Dez 29]; 6(1-4):11-17. Available from: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Caracter%C3%ADsticas-gerais-da-enfermagem-o-perfil-s%C3%B3cio-demogr%C3%A1fico.pdf

10. Souza, YM, Dal Pai, D, Junqueira, LM, Macedo, ABT, Tavares, JP, Chaves, EBM. Caracterização dos trabalhadores da enfermagem afastados por distúrbios osteomusculares em hospital universitário. Rev Enferm UFSM. [Internet] 2020 [cited 2020 Out 01]; 10(10). DOI: https://dx.doi.org/10.5902/2179769236767

11. Bertolazzi, LG, Perroca, MG. Impacto das interrupções na duração das intervenções de enfermagem: Estudo em unidade de quimioterapia. Rev Esc

Enferm USP. [Internet] 2020 [cited 2020 Out 01]; 54:e03551. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018047503551

12. Sassaki RL, Perroca MG. Interrupções e seus efeitos sobre a dinâmica de trabalho do enfermeiro. Rev Gaúcha Enferm. [Internet] 2017 [cited 2018 Mês Jun 08]; 38(2): e67284. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.67284

13. Silva RM, Zeitoune RCG, Beck CLC, Martino MMF, Prestes FC, Loro MM. Chronotype and work shift in nursing workers of university hospitals. Rev bras enferm. [Internet] 2017[cited 2018 Jul 20]; 70(5):958-64. [Thematic Edition "Good practices and fundamentals of Nursing work in the construction of a democratic society"]. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0542

14. Santos TA, Santos HS, Sampaio ES, Melo CMM, Souza EA, Pires CGS. Intensity of nursing work in public hospitals. Rev Latino-Am Enfermagem. [Internet] 2020; [cited 2020 Out 01]; 28:e3267. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3221.3267

15. Moreira MM, Marcondes C, Geremia DS. Padrões de sono entre os profissionais de enfermagem. Rev. de Atenção à Saúde [Internet] 2015 [cited 2018 Jun 06]; 13(44): 11-16. DOI: http://dx.doi.org/10.13037/ras.vol13n44.2493

16. Oliveira AF, Teixeira ER. Concepções sobre o uso da automedicação pelos trabalhadores de enfermagem em terapia intensiva oncológica. Rev enferm UFPE online. 2015; 10(1): 24-31.

17. Prudente JAB, Salum NC, Gelbcke FL, Lorenzetti J, Schier J. O desgaste de trabalhadores de enfermagem no cuidado a pacientes onco-hematológicos hospitalizados. Cogitare Enferm [Internet] 2015 [cited 2018 Jul 20]; 20(1). DOI: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i1.38299

18. Marques CR, Ribeiro BMSS, Martins JT, Dias HG, Darli RCMB, Bernardes MLG, et al. Fatores de satisfações e insatisfações no trabalho de enfermeiros. Rev enferm UFPE online. [Internet] 2020; [cited 2020 Out 01]; 14:e244966. DOI: https://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244966

19. Lage CEB, Alves MS. (Des) Valorização da enfermagem: implicações no cotidiano do enfermeiro. Enferm Foco [Internet] 2017 [cited 2018 Jul 20]; 7(3/4): 12-16. Available from: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/908

20. Thofehrn MB, Montesinos MJL, Jacondino MB, Fernandes HN, Gallo CMC, Figueira AB. Processo de trabalho dos enfermeiros na produção de saúde em um Hospital Universitário de Múrcia/Espanha. Cienc Cuid Saude [Internet] 2015 [cited 2018 Mês Jul 18]; 14(1): 924-932.DOI:http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v14i1.22094

21. Mendes TMC, Ferreira TLSF, Carvalho YM, Silva LG, Souza CMCL, Andrade FB. Contribuições e desafios da integração ensino-serviço-comunidade. Texto-Contexto Enferm. [Internet] 2020 [cited 2020 Out 01]; 29:e20180333.DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0333

22. Cardoso RB, Ferreira BJ, Martins WA, Paludeto SB. Programa de educação permanente para o uso do

prontuário eletrônico do paciente na enfermagem. J. Health Inform.2017;9(1): 25-30.

23. Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Brasília: Anvisa; 2013.